

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Silva, Júlio Joaquim da Costa Rodrigues da, 1958-

Nota de apresentação

<http://hdl.handle.net/11067/5637>

Metadados

Data de Publicação	2007
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 04 (2007)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T19:17:56Z com informação proveniente do Repositório

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Júlio Joaquim da Costa Rodrigues da Silva

A Presidência Portuguesa da União Europeia chamou a atenção dos diversos sectores da vida nacional para o processo de integração nacional na Europa. Contudo, as relações entre Portugal e a Europa foram uma constante desde a Independência Nacional até aos dias de hoje. O longo período de existência do nosso país como entidade política independente e/ou autónoma, no interior de espaços políticos mais vastos, nunca excluiu uma relação especial com a realidade europeia. Relação complexa resultante da própria evolução da história da Europa, difícil de identificar com uma única realidade política, religiosa, social e cultural. Nesta perspectiva a relação com a Europa, no sentido mais lato da expressão, abrange o período temporal anterior à nacionalidade essencial na definição da identidade lusitana. O presente número da Revista *Lusíada-História* – contém um “Dossier” subordinado ao tema “Portugal e a Europa” sob o ponto de vista histórico. O artigo de Humberto Nuno de Oliveira ao abordar a evolução da Hungria entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial coloca-nos perante o problema da evolução política da Europa Central, depois do desaparecimento do Império Austro-Húngaro e face à emergência de novos estados assentes em nações multisseculares. As dificuldades da construção de uma nova ordem internacional no período entre as duas Guerras Mundiais neste espaço geopolítico é determinante para a compreensão dos problemas políticos subsequentes que conduziram à Segunda Guerra Mundial. A contribuição seguinte, de Júlio Rodrigues da Silva, refere-se essencialmente ao esforço de reflexão de um observador político, situado no Portugal do final dos anos 30, sobre o papel desempenhado pelos diferentes estados, movimentos políticos e correntes ideológicas europeias no drama europeu. A análise do diário de guerra de Cunha Leal é o ponto de partida para uma investigação mais vasta a realizar posteriormente sobre a visão portuguesa da Europa nos primórdios da Segunda Guerra Mundial. A Europa não é perceptível em Portugal unicamente através das suas tragédias guerreiras e dos confrontos ideológicos e políticos do trágico século XX. A realidade actual, dos inícios do século XXI, permite-nos ter uma visão mais esperançosa do futuro em torno da União Europeia, lentamente erguida desde os finais da Segunda Guerra Mundial (1945) e com um novo impulso desde o fim da Guerra Fria (1989). O artigo de Isabel Baltazar centra-se na génese deste processo perceptível nos Encontros Internacionais de Genebra (1946) e analisa os fundamentos daí resultantes para uma futura Europa unida.

A “Vária” aborda diversas temáticas que abrangem múltiplos campos historiográficos no referente à história urbana, política, militar, económica, social e das mentalidades. A diversidade das questões estudadas não deixa de ter uma certa relação com a história de Portugal e da Europa, que complementa as análises efectuadas no “Dossier” acima referido. O texto de José D’Assunção Barros fornece uma atenta reflexão sobre os três conceitos essenciais da história urbana: cidade, espacialidade e forma. O artigo de Gonçalo Couceiro Feio remete-nos para uma interpretação do papel desempenhado pelos militares estrangeiros no exército português do século XVI, implicando necessariamente uma correlação com a importância da Europa no nosso país. Abílio Pires Lousada analisa a monarquia dual em Portugal, no tempo da dinastia filipina, como experiência de relacionamento político de dois estados no interior de uma realidade imperial entre os finais do século XVI e a primeira metade do século XVII na Península Ibérica. Paulo Drummond Braga, numa abordagem no campo da história das mentalidades, estuda de forma original a difícil problemática das identidades de género nos séculos XVI e XVII. Isabel Drummond Braga, situando-se no século XIX português, estuda a cozinha conventual contribuindo para o conhecimento do seu impacto nas mentalidades, na cultura e na sociedade das actividades económicas do clero regular feminino. Paulo Jorge Estrela fornece uma descrição da importância de duas condecorações estrangeiras concedidas a portugueses e a sua relevância para o universo cultural nacional da época. Nuno Simão Ferreira, dando continuidade a trabalhos anteriores na área dos estudos referentes ao Estado Novo, dá-nos uma ideia da visão política de Alberto Monsaraz e a sua ligação aos movimentos nacionalistas e políticos autoritários europeus, entre as duas Guerras Mundiais na Europa. João Mosca estuda sob o ponto de vista da história económica e social, a política económica de Salazar e o seu impacto sobre a evolução da sociedade portuguesa.

A presente revista inclui ainda uma secção de “Recensões Críticas” na qual se analisam três livros que abordam diversos aspectos da história da Europa e da sua relação com as questões referentes a Portugal e à formação da União Europeia.